

A anteceder o estudo propriamente dito, temos o Prefácio, notável excursão sobre a aliança secular da alimentação e da literatura.

Partindo dos testemunhos literários de autores quinhentistas, que tiveram na comida uma das suas fontes de inspiração, como Gil Vicente, Sá de Miranda, Garcia de Resende e até Camões, o prefaciador recordou o escritor Eça de Queirós que, em 1893, escrevia: “uma das mais interessantes manifestações, justamente uma das que melhor revelam o génio de uma raça é a cozinha”.

Com efeito, a análise criteriosa que a historiadora faz das fontes permitiu um conhecimento maior e melhor do fausto gastronómico dos poderosos de Quinhentos. É que, como pode ler-se no livro, “as refeições jamais serão uma simples acção de refazer ou de restaurar as forças como os dicionários propagam. Para além dessa satisfação física da carne, as mesas reais, em particular as do século XVI, ganham uma assunção quase sagrada, traduzida, antes de tudo, na autocelebração do monarca, na ostentação do seu prestígio e poder, mas, também na excitação superior dos sentidos” (p. 48).

A terminar, diga-se que o livro, com coordenação editorial dos Drs. Manuela Pinto e Ilídio Silva alia a importância e o interesse do tema, à elegância e gosto da arte de imprimir.

Religious ceremonials and images: power and social meaning.

**Viseu; Coimbra : Palimage Editores; CHSC,
2002, 452 págs.**

Integrado no plano editorial do Centro de História da Sociedade e da Cultura, publicou-se neste ano de 2002, o volume que apresenta as comunicações à Conferência Internacional *Religious ceremonials and images: power and social meaning*, que teve lugar na Universidade de Coimbra (Palácio de S. Marcos), de 25 a 27 de Maio de 2001, organizada

conjuntamente pela *European Science Foundation*, através do programa *Cultural Exchange in Europe 1400-1700*, dirigido por Robert Muchembled, e pelo *Centro de História da Sociedade e da Cultura*.

A proposta era proceder a uma análise comparativa das cerimónias religiosas na Europa, com base em dois pressupostos fundamentais. Em primeiro lugar, identificar os aspectos comuns entre essas cerimónias e as levadas a cabo pelo poder régio ou urbano durante a Época Moderna, através da identificação do maior conjunto possível de cerimónias do clero. Depois, procurar de que forma a etiqueta e o ritual, considerados meios de comunicação do poder político, eram manipulados pela Igreja e pela cleresia nas primeiras centúrias da Modernidade, época em que emerge o chamado Estado Moderno.

José Pedro PAIVA

O Doutor João Gouveia Monteiro na Universidade Paul Valéry – Montpellier III

A convite do professor responsável pela secção de História da Idade Média da Universidade Paul Valéry-Montpellier III, M. Gérard Dedeyan, o Doutor João Gouveia Monteiro, especialista em História Militar, leccionou diversos cursos naquela escola francesa durante o ano lectivo de 2001-2002, de que destacamos o curso anual de “maîtrise” “Sources et méthodes de l’histoire militaire” e o semestral “La France et l’Europe méridionale (Italie, Péninsule Ibérique) du XI.^{ème} au XV.^{ème} siècle”.

Num pequeno relatório enviado ao Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, o Prof. Dedeyan realça a competência excepcional no plano científico e o sentido notável de pedagogo revelados pelo nosso Colega e Investigador.

Durante o magistério que a todos os estudantes encantou, sobretudo pelo domínio perfeito da língua francesa, o Doutor Gouveia Monteiro